

GEOPARQUE DOS CAMPOS GERAIS, PR: POR QUE ELE AINDA NÃO FOI CRIADO?

Gilson Burigo Guimarães¹; Antonio Liccardo¹; Mário Sérgio de Melo¹; Jasmine Cardozo Moreira¹; Gil Francisco Piekarz²; Nair Fernanda Mochiutti³

¹ UEPG; ² MINEROPAR; ³ UFSC

RESUMO: Portadora de um expressivo patrimônio geológico, a região dos Campos Gerais do Paraná atende, em princípio, as prerrogativas básicas para se enquadrar no conceito de geoparque apresentado pela divisão de Ciências da Terra da UNESCO. Por conta disto, nos últimos seis anos, uma série de atividades foi desenvolvida em prol da criação de um geoparque na região, com destaque para: a) participação em praticamente todos os encontros nacionais dedicados às temáticas de geoconservação, geoturismo e geoparques; b) participação de eventos organizados pela Rede Global de Geoparques (RGG), tais como as conferências de âmbito mundial (Osnabrück, Alemanha/2008; Langkawi, Malásia/2010; Shimabara-Unzen, Japão/2012), europeu (Idanha-a-Nova, Portugal/2009; Langesund, Noruega/2011) e latino-americano (Barbalha, Ceará/2010); c) visita a diversos geoparques da Europa e Ásia, mas também ao único geoparque brasileiro, no sul do Ceará; d) acompanhamento de especialistas em geoconservação e de responsáveis pela administração de geoparques provindos de Portugal, Espanha e Grécia, em visitas aos Campos Gerais; e) sistematização dos dados referentes ao patrimônio geológico regional, bem como de atributos de ordem social, econômica e cultural; f) exposição da proposta em vários fóruns locais/regionais, com palestras para órgãos de classe, secretarias e outras entidades estaduais e municipais, entrevistas a jornais, rádios e televisões, etc. Uma condição fundamental para a submissão de uma candidatura à RGG é a adesão da comunidade ao projeto, podendo-se dizer que o índice de aprovação à proposta foi quase sempre alto, especialmente junto aos setores acadêmico, turístico e de pequenos proprietários rurais. No entanto verificou-se uma violenta rejeição por parte de alguns grandes proprietários rurais, que incluiu: 1) campanha contrária à proposta junto à Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa, prefeituras e diversas entidades e órgãos públicos; 2) preparo de material de divulgação (DVD) e também pronunciamentos à imprensa distorcendo os objetivos da proposta, disseminando a falsa ideia de necessidade de desapropriação de terras para a implantação de um geoparque; 3) ameaças de proibição do acesso de pesquisadores universitários às propriedades rurais dos Campos Gerais, inclusive de áreas distintas das Geociências. Esta postura negativa pode estar relacionada a: I) processo relativamente recente e controvertido de criação de unidades de conservação na região, tais como o Parque Nacional dos Campos Gerais, em 2006; II) desconhecimento do conceito de geoparque e seu caráter distinto das unidades pertencentes ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC); III) temor de que a iniciativa possa trazer algum risco às atividades econômicas tradicionais da região. Levando em conta este contexto o projeto foi readequado, focando-se as atividades em um recorte mais restrito dos Campos Gerais, onde já existem ações consolidadas de geoconservação, geoturismo e de divulgação geocientífica. Um dos capítulos mais recentes desta história é a maior aproximação da atual administração estadual, em especial da Secretaria de Turismo, interessada em apoiar projetos para a implantação de geoparques no Estado do Paraná. Espera-se que o acúmulo de intervenções em áreas receptivas à filosofia geoparque abra espaço para, em futuro próximo, vencerem-se resistências e assim concretizar-se a submissão de uma candidatura à RGG.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE, GEOCONSERVAÇÃO, CAMPOS GERAIS DO PARANÁ